

EXERCÍCIOS

01. Leia o trecho a seguir.

Todos os autores são Apeles, mas a tentação do sapateiro é a mais comum entre os humanos, enfim, só o revisor aprendeu que o trabalho de emendar é o único que nunca se acabará no mundo.

SARAMAGO, José. História do Cerco de Lisboa.

Rio de Janeiro / São Paulo: O Globo / Folha de S.Paulo, 2003. p. 12. (inédito)

No contexto da obra de José Saramago, a referência à história de Apeles, pintor grego da Antiguidade, revela a intenção do autor de

- A) ironizar a relação entre revisores e autores, dando ênfase às diferenças hierárquicas que os separam.
- B) ironizar a pretensão dos revisores que se julgam superiores aos autores a fim de compensarem o anonimato de sua tarefa.
- C) ironizar a pretensão dos historiadores que se julgam donos da verdade e não costumam admitir críticas sobre seus pontos de vista.
- D) ironizar as versões contraditórias das diferentes fontes históricas a respeito do cerco de Lisboa.

02. (UFRGS-RS) Considere as seguintes afirmações.

I. Maria Sara apaixonou-se imediatamente por Raimundo Silva ao ouvi-lo relatar a batalha ocorrida durante o cerco a Lisboa.

II. O soldado Mogueime representa as camadas populares, por isso sua força moral é ressaltada no romance.

III. A narrativa evidencia a valentia dos comandantes em batalha, o que explica o orgulho da nação portuguesa ante a vitória.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I
- B) Apenas II

C) Apenas III

D) Apenas II e III

03. *Mise en abyme* é um termo em francês que costuma ser traduzido como “narrativa em abismo”. Foi usado pela primeira vez por André Gide ao falar sobre as narrativas que contêm outras narrativas dentro de si. Considerando tal informação, assinale a alternativa correta sobre *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago.

A) Há duas narrativas encaixadas no romance, a de Raimundo Silva e a de Maria Sara, revelando a perspectiva masculina e a perspectiva feminina sobre o cerco.

B) Há a narrativa de Raimundo Silva e a narrativa do soldado Mogueime, uma escrita no tempo atual, e a outra escrita por ocasião do Cerco.

C) Há a narrativa de Raimundo Silva e a narrativa do D. Afonso Henriques, uma escrita do ponto de vista do homem comum, e a outra escrita do ponto de vista da realeza. (inde:

D) Há a narrativa do narrador em terceira pessoa e a narrativa de Raimundo Silva, fazendo com que um romance se insira dentro do outro.

04. Leia o seguinte trecho.

As palavras que o Dr. Jekyll acabou de dizer tentam opor-se a outras que não chegámos a ouvir, essas disse-as Mr. Hyde, não seria preciso mencionar estes dois nomes para percebermos que neste prédio velho do bairro do Castelo assistimos a mais uma luta entre o campeão angélico e o campeão demoníaco.

SARAMAGO, José. *História do Cerco de Lisboa*. Rio de Janeiro / São Paulo: O Globo / Folha de S.Paulo, 2003. p. 44.

No contexto da obra *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago, a referência intertextual a um clássico do terror revela, por parte do narrador, a intenção de

A) criticar o catolicismo português.

B) combater o nacionalismo literário.

C) reforçar a violência da guerra.

D) marcar a transformação do protagonista.

05. Todo o romance é isso, desespero, intento frustrado de que o passado não seja coisa definitivamente perdida. Só não se acabou ainda de averiguar se é o romance que impede o homem de esquecer-se, ou se a impossibilidade do esquecimento que o leva a escrever

romances.

SARAMAGO, José. *História do Cerco de Lisboa*.

Rio de Janeiro / São Paulo: O Globo / Folha de S.Paulo, 2003. p. 50.

O trecho anterior exemplifica uma das características presentes em *História do Cerco de Lisboa*, que é a(o)

- A) metalinguagem.
- B) intertextualidade.
- C) mise en abyme.
- D) alusão.

06. Para o revisor que conhece seu lugar, o autor, como tal, é infalível. Sabe-se, por exemplo, que o revisor de Nietzsche, sendo embora fervoroso crente, resistiu à tentação de introduzir, também ele, a palavra Não numa certa página, transformando em Deus não morreu o Deus está morto do filósofo.

SARAMAGO, José. *História do Cerco de Lisboa*. Rio de Janeiro / São Paulo: O Globo / Folha de S.Paulo, 2003. p. 44.

A intenção do narrador, nesse trecho de *História do Cerco de Lisboa*, é

- A) questionar a verdade das fontes históricas, apontando-lhes as contradições.
- B) ressaltar a primazia da intenção do autor sobre as vontades do revisor.
- C) ironizar a rixa entre revisores e autores em disputa constante por status.
- D) criticar o ateísmo de Nietzsche, tendo em vista seu arraigado catolicismo.

07. Mogueime vai atrás de Ouroana como quem da morte não vê outro modo de afastar-se, sabendo no entanto que com ela tornará a enfrentar-se uma e muitas vezes e não querendo acreditar que a vida tenha de ser não mais do que uma série finita de adiamentos. O soldado Mogueime não pensa nada disto, o soldado Mogueime quer aquela mulher, a poesia portuguesa não nasceu ainda.

SARAMAGO, José. *História do Cerco de Lisboa*.

Rio de Janeiro / São Paulo: O Globo / Folha de S.Paulo, 2003. p. 296-297.

No fragmento anterior, ao descrever a relação amorosa entre o soldado Mogueime e a barregã Ouroana, o narrador faz alusão ao nascimento da poesia portuguesa, que se daria com o

- A) Humanismo.

- B) Trovadorismo.
- C) Classicismo.
- D) Romantismo.

08. Se dá como exemplo de erro a afirmação do sábio Aristóteles de que a mosca doméstica comum tem quatro patas, redução aritmética que os autores seguintes vieram repetindo por séculos e séculos, quando já as crianças sabiam, por crueldade e experimentação, que são seis as patas da mosca, pois desde Aristóteles as vinham arrancando, voluptuosamente contando, uma, duas, três, quatro, cinco, seis, mas essas mesmas crianças, quando cresciam e iam ler o sábio grego, diziam umas para as outras, A mosca tem quatro patas, tanto pode a autoridade magistral, tanto sofre a verdade com a lição dela que sempre nos vão dando.

SARAMAGO, José. *História do Cerco de Lisboa*. Rio de Janeiro / São Paulo: O Globo / Folha de S.Paulo, 2003. p. 24-25. • (inde:

No fragmento anterior, extraído de *História do Cerco de Lisboa*, a intenção do narrador, ao citar o erro de Aristóteles, é

- A) ironizar a antiga educação grega.
- B) reforçar o caráter pouco científico da Filosofia em relação à História.
- C) criticar os discursos de autoridade.
- D) ressaltar a pouca confiabilidade das fontes históricas sobre o Cerco de Lisboa.

09. O romance *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago, narra a recriação imaginária de um fato do passado: a tomada de Lisboa aos mouros pelas tropas de D. Afonso Henriques. Sendo assim, vários lugares históricos da capital portuguesa são citados. As Escadinhas de São Crispim, localizadas no percurso da antiga muralha que circundava a cidade, por exemplo, representam no romance o cenário de um importante episódio. Trata-se do local onde se dá

- A) o encontro de Raimundo Silva com um cão de rua.
- B) o encontro de Mogueime com Ouroana.
- C) o encontro de Raimundo Silva com um almuadem mouro.
- D) o encontro de Raimundo Silva com o historiador.

10. Assinale alternativa que contenha a afirmação correta sobre a construção em mise en abyme que caracteriza a *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago.

- A) O historiador passa a escrever uma nova história sobre o Cerco de Lisboa, depois de encontrar um documento inédito sobre o episódio.
- B) Raimundo Silva mantém um romance com a senhora Maria, faxineira da casa, inspirado pelo romance de Mogueime e Ouroana que consta no livro do historiador.
- C) Raimundo Silva reescreve a história do Cerco de Lisboa incluindo fatos novos e até uma história de amor.
- D) Maria Sara decide escrever uma nova história sobre o Cerco de Lisboa, dando ênfase ao papel das mulheres durante o combate.

11. *Mise en abyme* é um termo em francês que costuma ser traduzido como “narrativa em abismo”. Foi usado pela primeira vez por André Gide ao falar sobre as narrativas que contêm outras narrativas dentro de si. *Mise en abyme* pode aparecer na pintura, no cinema e na literatura. Considerando essa definição, explique a construção em *mise en abyme* que há em *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago, considerando, em sua resposta, a presença do revisor, do historiador e do narrador na estruturação do romance. (inde:

Possível resposta

12. Em sua narrativa pessoal do Cerco de Lisboa, Raimundo Silva cria personagens que, de alguma forma, traduzem suas próprias fantasias, em especial o amor por Maria Sara.

GONZAGA, Sergius. “História do Cerco de Lisboa”, de José Saramago, aborda relações entre história e literatura. GaúchaZH, 31 out. 2012.

Explique a afirmativa, abordando, em sua resposta, a existência de histórias encaixadas na construção de *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago.

Possível resposta

13. Na abertura do romance *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago, encontramos uma epígrafe extraída do *Livro dos Conselhos*: “Enquanto não alcançares a verdade, / não poderás corrigi-la. Porém, se / não a corrigires, não a alcançarás. / Entretanto, não te resignes”. Relacione a epígrafe com o tema central da obra.

Possível resposta